

necessário que os profissionais de saúde compreendam a realidade socioeconômica e cultural dessas famílias, buscando estratégias para maximizar os resultados das ações de educação para a saúde.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA UBS SANTA CECÍLIA

ILVA INÊS RIGO; ALMEIDA, A.S ; SOUSA, D.K ; ROCHA, J.Z.; RIGO, I.I.; MOREIRA, S.M.; KAISER, D.E; SAFFI, M.A.L.

Introdução A vigilância epidemiológica objetiva disponibilizar informações atualizadas com relação à ocorrência de doenças e agravos e seus fatores condicionantes em uma área geográfica delimitada. O presente estudo apresentará as notificações realizadas na UBS Santa Cecília entre janeiro de 2005 e setembro de 2007, através da análise das fichas de notificação compulsória enviadas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre nesse período. **Resultados e Discussão** O número de notificações de rubéola e a comparação com os anos anteriores evidenciam o surto que ocorreu em Porto Alegre. A média etária das pessoas afetadas foi de 23 anos, 4 casos em homens e 3 em mulheres, todos brancos. A varicela ocorreu predominantemente em crianças, representando 13 dos 21 casos. Os meses de maior notificação foram agosto e setembro dos anos analisados, com 12 ocorrências. A varicela é uma doença sazonal, de maior ocorrência no final do inverno e início da primavera, explicando a frequência maior nesses meses. Cinco das 7 notificações de hepatites virais ocorreram em homens. A hepatite C tem alta incidência em Porto Alegre, com alternância dos tipos A e B na segunda posição. Todos os casos de tuberculose e HIV ocorreram em homens, não sendo relatada co-infecção. Os casos de doença de Chagas ocorreram em 2005, nos meses de março e abril, relativos ao surto de doença de Chagas ocorrido pela contaminação de caldo de cana com fezes de triatomíneos no litoral de Santa Catarina. Os homens deram origem a 40 das 63 notificações. A faixa etária predominante foi de pessoas maiores de 18 anos. **Considerações Finais** Na área de abrangência da UBS Santa Cecília, há necessidade de ações profiláticas direcionadas aos homens adultos, pois esta foi a população mais exposta às infecções no período estudado.

VACINAÇÃO CONTRA A RUBÉOLA: UMA EXPERIÊNCIA EM PROTEÇÃO

ILVA INÊS RIGO; ALMEIDA, A.S; SOUSA, D.K; ROCHA, J.Z.; RIGO, I.I.; MOREIRA, S.M.; KAISER, D.E; SAFFI, M.A.L.

INTRODUÇÃO A Rubéola é uma doença exantemática aguda, causada pelo vírus da família *Togaviridae*, que apresenta alta contagiosidade, acometendo principalmente crianças. A importância epidemiológica está relacionada ao risco de infecção em gestantes e na

ocorrência da Síndrome da Rubéola Congênita e suas complicações. Os achados clínicos incluem: febre baixa, tosse, coriza, conjuntivite, dores generalizadas, linfadenopatia e exantema maculopapular. A confirmação é feita por sorologia. A única medida eficaz de prevenção da Rubéola é a vacinação. O estado do Rio Grande do Sul vinha mantendo a doença em níveis de eliminação (**METODOLOGIA** O estudo relata a experiência de cobertura vacinal contra a rubéola em sala de vacinas e por visitação às unidades que formam profissionais da saúde na UFRGS em setembro de 2007. **RESULTADOS** O total da população imunizada pelos profissionais de enfermagem da UBS foi de 1282 sujeitos. O calendário vacinal preconiza a vacinação em homens de até 39 anos e mulheres até 49 anos. Frente ao surto de Rubéola no estado, as pessoas que não foram imunizadas ou não tiveram a doença foram vacinadas, independente da idade. A faixa etária predominante foi 19 a 29 anos. Atuou-se na aplicação do imunobiológico e na educação para a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** As várias iniciativas em se imunizar crianças, adolescentes e adultos contra a rubéola têm sido importantes no controle da doença. Mesmo que muitos dos sujeitos potencialmente alvo de vacinação já estejam imunizados, a ocorrência do surto em 2007 exige ações específicas para evitar que o mesmo se repita.

O CUIDADO A PESSOAS PORTADORAS DE PERDAS FUNCIONAIS E DEPENDÊNCIA NO AMBIENTE DOMICILIAR

PÂMELA BATISTA DE ALMEIDA; MARIA DE LOURDES DENARDIN BUDÓ; MARIA DENISE SCHMITH; SILVANA CRUZ DA SILVA; FERNANDA CARLISE MATTIONI; MARIANE ROSSATO; DANIELE TRINDADE VIEIRA.

A partir dos resultados de um projeto de pesquisa e da vivência de acadêmicos de enfermagem nas aulas práticas numa Unidade de Saúde da Família (USF), identificou-se a necessidade de viabilizar um projeto de extensão que proporcionasse cuidados em saúde através da visita domiciliar. O projeto de extensão realiza-se em USF, em Santa Maria-RS, e embasou-se em referenciais sobre promoção de saúde, cuidado, cultura, visita domiciliar e clínica ampliada, temas que dizem respeito à efetivação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Objetivo: prestar cuidado domiciliar às famílias com portadores de perdas funcionais e dependência, possibilitando ao acadêmico de enfermagem vivenciar esta realidade praticando o cuidado centrado na busca da autonomia do sujeito. Metodologia de trabalho: visitas domiciliares semanais em famílias da área de abrangência da USF, utilizando os instrumentos de genograma e ecomapa, por meio das etapas: planejamento, execução, registro de dados e avaliação de processos, realizadas a partir da necessidade de acompanhamento, identificados pela equipe de saúde da unidade. Trata-se de importante instrumento